



EXÍMIA
JUD ADMINISTRAÇÃO
JUDICIAL E PERÍCIA

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

COMPETÊNCIA

Março – Junho de 2026

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

GRUPO AGK MADEIRAS

- AGK Madeiras Ltda;
- PP Forest e Biomassa Ltda;
- KMS – Madeiras de Biomassa Ltda;
- Anderson de Melo.

PROCESSO

0007207-64.2026.8.16.0019

3ª Vara Estadual de Falência,
Recuperação Judicial e Arbitragem.



(43) 3066-6100



www.eximiaaj.com.br
contato@eximiaaj.com.br



Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJLFY 45X5P F36K5 EWMHA

1. Introdução

O presente **Relatório Mensal de Atividades (RMA)** é elaborado pela Administração Judicial em cumprimento ao art. 22, inciso II, alínea "c", da Lei nº 11.101/2005, com a finalidade de oferecer ao Juízo, aos credores e aos demais interessados uma visão objetiva da situação operacional, patrimonial, econômica, financeira e administrativa das recuperandas integrantes do **GRUPO AGK MADEIRAS**.

O relatório contempla as **competências de março a junho de 2026** e está estruturado em tópicos independentes: AGK Madeiras Ltda.; PP Forest e Biomassa Ltda.; KMS Madeiras e Biomassa Ltda.; Anderson de Melo – Produtor Rural; consolidação econômico-financeira do grupo; e síntese dos fatos relevantes do período.

As análises contábeis serão desenvolvidas a partir dos balanços patrimoniais, demonstrações do resultado, livros-caixa, documentos fiscais, notas explicativas, controles financeiros e informações prestadas pelas recuperandas (**Documento A**). A responsabilidade pela integridade e fidedignidade dos registros permanece com os administradores e profissionais responsáveis por sua elaboração, cabendo à Administração Judicial realizar o acompanhamento crítico, identificar variações relevantes, inconsistências e riscos e reportá-los nos limites de suas atribuições legais.

4	4	1	R\$ 36,0 mi
devedores em consolidação substancial	competências mensais analisadas	cadeia produtiva integrada	passivo concursal informado nos autos



O **GRUPO AGK MADEIRAS** é composto pelas sociedades empresárias e pelo empresário individual abaixo relacionados, que atuam de forma integrada no desenvolvimento das atividades operacionais do grupo:

INTEGRANTES DO GRUPO	CNPJ
AGK MADEIRAS LTDA.	15.705.169/0001-14
PP FOREST E BIOMASSA LTDA.	23.149.533/0001-35
ANDERSON DE MELO	57.508.716/0001-11
KMS – MADEIRAS DE BIOMASSA LTDA.	20.135.549/0001-09

2. Histórico da Recuperação Judicial

27/02/2026	Ajuizamento do pedido de Recuperação Judicial (mov. 1)
25/05/2026	Deferimento do processamento da Recuperação Judicial (mov. 63)
18/06/2026	Publicação do edital do art. 52, §1º, da Lei nº 11.101/2005 (mov. 104)
22/07/2026	Apresentação do Plano de Recuperação Judicial (mov. 139.2)
Situação Atual	Verificação dos créditos na forma do art. 7º, §2º da Lei 11.101/2005.



O pedido de recuperação judicial do **GRUPO AGK MADEIRAS** foi ajuizado em 27 de fevereiro de 2026. O processamento foi deferido em decisão publicada em 25 de maio de 2026 (**mov. 63**), sob consolidação substancial das quatro devedoras.

Durante o período analisado, o processo esteve concentrado na fase inicial de organização do procedimento, verificação da documentação, publicação do edital e exame da essencialidade de ativos gravados por garantias fiduciárias.

3. Quadro de Colaboradores

Em junho de 2026, o Grupo AGK Madeiras contava com 107 colaboradores. Desse total, 84 profissionais estavam vinculados por meio de contrato de terceirização de mão de obra celebrado entre a INOVA Serviços Gerais e Administrativos Ltda e a AGK Madeiras Ltda. Nesses casos, o pagamento dos salários, bem como o recolhimento do FGTS, do INSS e dos demais encargos trabalhistas, é de responsabilidade da empresa terceirizada, sem prejuízo da necessidade de acompanhamento e fiscalização contratual pela tomadora dos serviços.

Quanto à PP Forest e Biomassa Ltda., não foram disponibilizados, de forma completa e padronizada, documentos suficientes para confirmar a regularidade e a pontualidade do pagamento dos salários, do FGTS, do INSS e dos demais encargos trabalhistas correntes. Além disso, as demonstrações contábeis apresentadas não evidenciam, de maneira clara e individualizada, os registros relativos ao pagamento dessas obrigações.

Dessa forma, não foi possível à Administração Judicial atestar a regularidade do adimplemento dessas obrigações pela PP Forest, permanecendo necessária a apresentação periódica da documentação comprobatória para acompanhamento da evolução dos passivos trabalhistas e previdenciários.



4. Contexto Operacional

4.1. Diligência e Constatações Operacionais

A Administração Judicial realizou diligência presencial nos dias 24 e 25 de junho de 2026, nas unidades localizadas em Sengés/PR. A inspeção abrangeu instalações industriais, áreas de armazenamento, equipamentos, veículos, maquinários, atividades de serraria, produção de biomassa e logística de transporte.

O trabalho teve por objetivo verificar a continuidade das atividades, a integração entre as recuperandas e a utilização prática dos bens cuja essencialidade foi alegada nos autos. A análise é de natureza técnica e econômico-operacional. Não alcança a validade de garantias fiduciárias, a titularidade dos créditos ou outros efeitos jurídicos reservados à apreciação do Juízo. As conclusões decorrem de inspeção visual, entrevistas com responsáveis, acompanhamento das atividades, registros fotográficos e confronto com a documentação apresentada.

Os registros fotográficos obtidos durante a diligência integram o presente relatório, conforme **Apêndice A**.

As imagens demonstram a utilização efetiva dos equipamentos na manutenção e exploração das áreas. A mecanização observada é compatível com o volume e a natureza da atividade. A substituição imediata por meios manuais ou equipamentos de menor porte não se mostra operacionalmente equivalente.

4.2. Modelo de negócio e integração operacional

O fluxo inicia-se na base florestal – na formação e manutenção das florestas – passa pela manutenção das áreas, colheita mecanizada, processamento de resíduos, transporte, recebimento industrial, transformação, expedição e comercialização. A interrupção de uma etapa não fica restrita ao equipamento diretamente afetado: produz efeitos sucessivos sobre o abastecimento, a produção, o faturamento e a geração de caixa.





LEGENDA – ETAPAS DA CADEIA

- ATIVIDADES FLORESTAIS
- LOGÍSTICA E RECEBIMENTO
- PROCESSAMENTO INDUSTRIAL E COMERCIALIZAÇÃO

INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL
A paralisação ou indisponibilidade de qualquer equipamento compromete as etapas subsequentes, impactando toda a cadeia produtiva e a geração de receitas.

COMO FUNCIONA A INTERDEPENDÊNCIA DA CADEIA PRODUTIVA

Sem manutenção das áreas (retroscavadeira)

→

Não há colheita (harvesters)

→

Não há trituração (picador)

→

Não há transporte (caminhões e semirreboques)

→

Não há movimentação (carregadeira)

→

Não há produção (unidades industriais)

→

Não há faturamento (impacto econômico)

Impede acesso

Não gera matéria-prima

Não gera biomassa

Não leva à indústria

Não alimenta a produção

Não gera produtos

Risco à recuperação judicial

CONTINUIDADE DAS OPERAÇÕES

- = EMPREGO, RENDA E TRIBUTOS
- = PRESERVAÇÃO DA EMPRESA
- = ATENDIMENTO AOS CREDORES

Todos os equipamentos apresentados são utilizados de forma contínua e integrada, compondo uma única cadeia produtiva. A indisponibilidade de qualquer deles compromete o funcionamento de todas as etapas subsequentes.

Síntese visual da cadeia produtiva, desde a base florestal até a comercialização.



A inspeção revelou intensa movimentação logística, envolvendo entrada de matéria-prima, circulação interna e expedição de produtos. A frota própria participa tanto do abastecimento das unidades quanto do atendimento aos clientes. Embora algumas rotas possam ser terceirizadas, a substituição integral da estrutura observada exigiria reorganização operacional, contratação imediata de capacidade externa e aumento dos custos.

INTEGRANTE	ATIVIDADE PREDOMINANTE	PAPEL NA CADEIA	SITUAÇÃO OPERACIONAL OBSERVADA
AGK Madeiras Ltda.	Serraria, fabricação de pallets, beneficiamento de madeira e aproveitamento de resíduos.	Processamento industrial, agregação de valor e comercialização.	Em operação.
PP Forest e Biomassa Ltda.	Produção e comercialização de biomassa e atividades florestais.	Destoca, trituração, biomassa, logística e apoio industrial.	Em operação.
KMS Madeiras e Biomassa Ltda.	Secagem e beneficiamento de resíduos de madeira.	Infraestrutura de secagem utilizada na cadeia integrada.	Atividade própria temporariamente paralisada; estrutura utilizada pela AGK.
Anderson de Melo – Produtor Rural	Cultivo, manejo e exploração florestal.	Formação e fornecimento de matéria-prima florestal.	Atividade rural em desenvolvimento.

A diligência permitiu verificar, de forma direta, que AGK Madeiras e PP Forest permanecem em efetiva operação; que a estrutura da KMS, embora sem atividade própria no período, continua sendo utilizada no processo de secagem; e que o produtor rural Anderson de Melo mantém atividades ligadas à formação e ao manejo da base florestal.

Os bens móveis examinados encontravam-se incorporados à atividade produtiva e desempenhavam funções sucessivas e complementares. A cadeia observada depende da manutenção das áreas, colheita, trituração, transporte, descarga, processamento e expedição. A indisponibilidade de um elo relevante pode provocar ociosidade nas etapas subsequentes e afetar faturamento, caixa, empregos, tributos e capacidade de atendimento aos credores.



4.3. Produtos, mercados e fontes de receita

Produto / serviço	Origem operacional	Mercados atendidos
Pallets	Serraria e montagem industrial	Indústrias, logística e demais usuários de embalagens de madeira.
Madeira serrada	Desdobramento e beneficiamento de toras	Indústrias, construção civil e setor moveleiro.
Biomassa	Trituração e beneficiamento de resíduos florestais e industriais	Geradores de energia e consumidores industriais.
Pellets	Secagem e compactação de biomassa	Mercado de biocombustíveis e geração térmica.
Serviços e operações florestais	Colheita, destoca e aproveitamento de resíduos	Empresas florestais e proprietários de áreas de manejo.



5. Análise Contábil, Financeira e Operacional

Competência: março a junho de 2026

5.1. AGK MADEIRAS LTDA

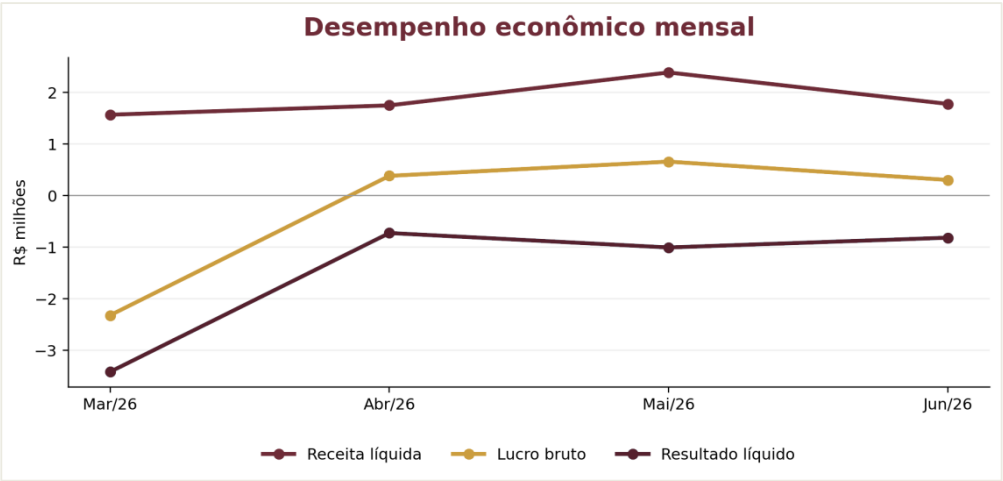
A AGK Madeiras Ltda. concentra a atividade industrial do grupo, especialmente serraria, fabricação de pallets, beneficiamento de madeira e aproveitamento de resíduos. No período analisado, manteve faturamento em todos os meses, porém registrou prejuízos recorrentes e deterioração do patrimônio líquido

R\$ 7,49 mi Receita líquida acumulada	-R\$ 5,96 mi Resultado líquido acumulado	R\$ 11,57 mi Ativo total em jun/26	-R\$ 4,35 mi Patrimônio líquido em jun/26
---	--	--	---

5.1.1. Desempenho Econômico – DRE

Mês	Receita bruta	Receita líquida	Lucro bruto	Resultado líquido	Margem bruta	Margem líquida
Mar/26	R\$ 1.841.890,03	R\$ 1.570.225,60	-R\$ 2.319.056,13	-R\$ 3.415.092,54	-147,69%	-217,49%
Abr/26	R\$ 2.212.906,47	R\$ 1.751.786,38	R\$ 385.303,08	-R\$ 723.390,42	21,99%	-41,29%
Mai/26	R\$ 2.874.142,72	R\$ 2.389.834,69	R\$ 661.248,58	-R\$ 1.003.670,35	27,67%	-42,00%
Jun/26	R\$ 2.205.289,51	R\$ 1.780.223,86	R\$ 305.742,66	-R\$ 813.876,61	17,17%	-45,72%





5.1.2. Análise horizontal e vertical

A receita líquida oscilou entre R\$ 1,57 milhão e R\$ 2,39 milhões. Março concentrou a maior perda, com margem bruta negativa de 147,69%, indicando custo de produção superior à receita líquida. A partir de abril houve recomposição da margem bruta, mas as despesas operacionais e financeiras impediram a geração de resultado líquido positivo.

Indicador	Mar → Abr	Abr → Mai	Mai → Jun	Leitura técnica
Receita líquida	+11,6%	+36,4%	-25,5%	Crescimento até maio, seguido de retração em junho.
Lucro bruto	Reversão	+71,6%	-53,8%	Recuperação parcial, sem estabilidade.
Resultado líquido	Melhora de 78,8%	Piora de 38,7%	Melhora de 18,9%	Prejuízo persistente em toda a série.
Margem líquida	-217,49% → -41,29%	-41,29% → -42,00%	-42,00% → -45,72%	Estrutura de despesas permanece incompatível com a margem operacional.



Na análise vertical, os custos consumiram parcela superior a 100% da receita líquida em março. Nos meses seguintes, a margem bruta tornou-se positiva, porém variou entre 17,17% e 27,67%, insuficiente para absorver as despesas administrativas, serviços tomados de pessoas jurídicas e despesas financeiras.

5.1.3. Estrutura Patrimonial

Mês	Ativo total	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Mar/26	R\$ 17.234.553,89	R\$ 8.993.856,50	R\$ 3.686.694,33	R\$ 15.358.949,30	-R\$ 1.811.089,74
Abr/26	R\$ 16.001.736,00	R\$ 7.975.819,11	R\$ 3.185.760,38	R\$ 15.350.455,78	-R\$ 2.534.480,16
Mai/26	R\$ 13.577.348,04	R\$ 5.766.211,65	R\$ 1.789.588,96	R\$ 15.326.692,20	-R\$ 3.538.933,12
Jun/26	R\$ 11.573.736,60	R\$ 3.977.380,71	R\$ 665.874,30	R\$ 15.260.993,70	-R\$ 4.353.131,40

O Ativo total recuou 32,8% entre março e junho, de R\$ 17,23 milhões para R\$ 11,57 milhões. O Ativo circulante caiu 55,8%, enquanto o passivo circulante diminuiu 81,9%. Apesar da redução do endividamento corrente, o passivo não circulante permaneceu praticamente estável, em torno de R\$ 15,3 milhões, preservando elevada pressão estrutural de longo prazo.



5.1.4. Capital de Giro e Liquidez

Mês	Liquidez corrente	Liquidez geral*	Capital de giro líquido
Mar/26	2,44	0,47	R\$ 5.307.162,17
Abr/26	2,50	0,43	R\$ 4.790.058,73
Mai/26	3,22	0,34	R\$ 3.976.622,69
Jun/26	5,97	0,25	R\$ 3.311.506,41

O índice de liquidez corrente, que mede a capacidade de a empresa honrar suas obrigações de curto prazo mediante a realização dos ativos circulantes, permaneceu superior a 1,00 durante todo o período analisado e apresentou evolução positiva ao longo da série. Em princípio, esse resultado indica que os ativos de curto prazo são suficientes para cobrir os passivos exigíveis no mesmo horizonte temporal.

No entanto, a interpretação desse indicador deve ser feita com cautela e em conjunto com os demais elementos das demonstrações contábeis. A melhora observada decorre, em grande medida, da expressiva redução do passivo circulante, e não necessariamente do fortalecimento da geração de caixa ou do aumento da capacidade operacional da empresa.

Além disso, a análise global da situação patrimonial evidencia que o passivo não circulante permanece superior ao ativo total ao final de junho de 2026, enquanto o patrimônio líquido continua negativo, refletindo a existência de passivo a descoberto. Esse cenário demonstra que, embora a liquidez de curto prazo apresente evolução favorável, a empresa ainda enfrenta significativo desequilíbrio financeiro e patrimonial, permanecendo dependente da continuidade do processo de reestruturação para restabelecer sua solvência de longo prazo.



5.1.5. Correlação entre DRE e Balanço Patrimonial

Os prejuízos mensais acumulados, de aproximadamente R\$ 5,96 milhões, explicam a deterioração do patrimônio líquido, que passou de negativo em R\$ 1,81 milhão para negativo em R\$ 4,35 milhões. A redução do ativo total e do ativo circulante, combinada à manutenção do endividamento de longo prazo, indica consumo de recursos e perda de capacidade patrimonial.

5.1.6. Principais Riscos e Pontos de Atenção

Rentabilidade	Prejuízos em todos os meses e margem líquida inferior a -40% após março.
Patrimônio Líquido	Situação negativa e deterioração progressiva, caracterizando passivo a descoberto.
Endividamento de longo prazo	Montante próximo de R\$ 15,3 milhões, superior ao ativo total em junho.
Volatilidade operacional	Oscilações relevantes de receita, custos e margem bruta entre as competências.
Confiabilidade contábil	Necessidade de conciliar saldos, revisar classificações e esclarecer variações patrimoniais expressivas.
Ativos essenciais	Risco de indisponibilidade de equipamentos e veículos gravados, com potencial impacto direto na produção e no faturamento.



5.1.7. Síntese da Administração Judicial

A AGK manteve suas atividades e faturamento durante todo o período, demonstrando continuidade operacional. Entretanto, o desempenho contábil permaneceu deficitário, com prejuízo acumulado relevante, redução do ativo e aprofundamento do patrimônio líquido negativo. A recuperação da margem bruta após março constitui sinal favorável, mas ainda insuficiente para sustentar a estrutura de despesas e o serviço da dívida.

Recomenda-se acompanhamento mensal da geração operacional de caixa, revisão dos custos industriais, detalhamento das despesas financeiras e administrativas, conciliação dos saldos patrimoniais e apresentação de medidas concretas para recomposição de margem e preservação do capital de giro.

Conclusão: operação ativa, porém com fragilidade econômica e patrimonial que exige monitoramento intensivo.

5.2. PP FOREST E BIOMASSA LTDA

A PP Forest e Biomassa Ltda. atua nas operações florestais, na produção e comercialização de biomassa e no suporte logístico à cadeia integrada do Grupo AGK. A diligência confirmou atividade efetiva, com movimentação de matéria-prima, equipamentos, veículos e estoques. As DREs evidenciam resultado positivo em todas as competências analisadas. Todavia, a análise dos balancetes identificou inconsistências na estrutura dos registros contábeis, tais como contas patrimoniais com saldos incompatíveis com sua natureza e divergências de classificação, circunstâncias que comprometem a consistência das informações patrimoniais e recomendam cautela na interpretação dos demonstrativos, até que sejam promovidas as devidas conciliações e regularizações contábeis.

R\$ 2,38 mi

Receita líquida acumulada

R\$ 2,10 mi

Lucro líquido acumulado

R\$ 1,23 mi

Estoques em jun/26

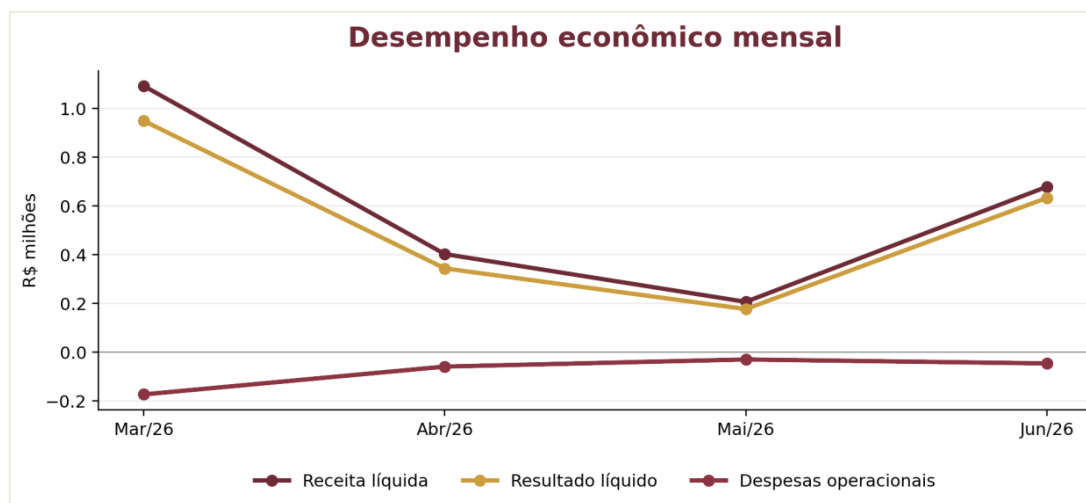
ALTO

Risco de inconsistência contábil



5.2.1. Desempenho Econômico – DRE

Mês	Receita líquida	Despesas operacionais	Resultado líquido	Margem líquida	Variação da receita
Mar/26	R\$ 1.092.089,16	-R\$ 172.887,86	R\$ 948.966,22	86,9%	—
Abr/26	R\$ 402.686,40	-R\$ 58.786,40	R\$ 343.900,00	85,4%	-63,1%
Mai/26	R\$ 206.741,93	-R\$ 29.603,50	R\$ 177.138,43	85,7%	-48,7%
Jun/26	R\$ 678.645,42	-R\$ 45.788,92	R\$ 632.856,50	93,3%	228,3%



A empresa registrou lucro líquido em todos os meses, com margem elevada porque os demonstrativos não apresentam custos de produção ou de serviços na estrutura da DRE. A ausência de custos diretamente apropriados faz com que a receita líquida coincida com o lucro bruto, reduzindo a capacidade de avaliar a rentabilidade econômica real da operação.



5.2.2. Análise horizontal e vertical

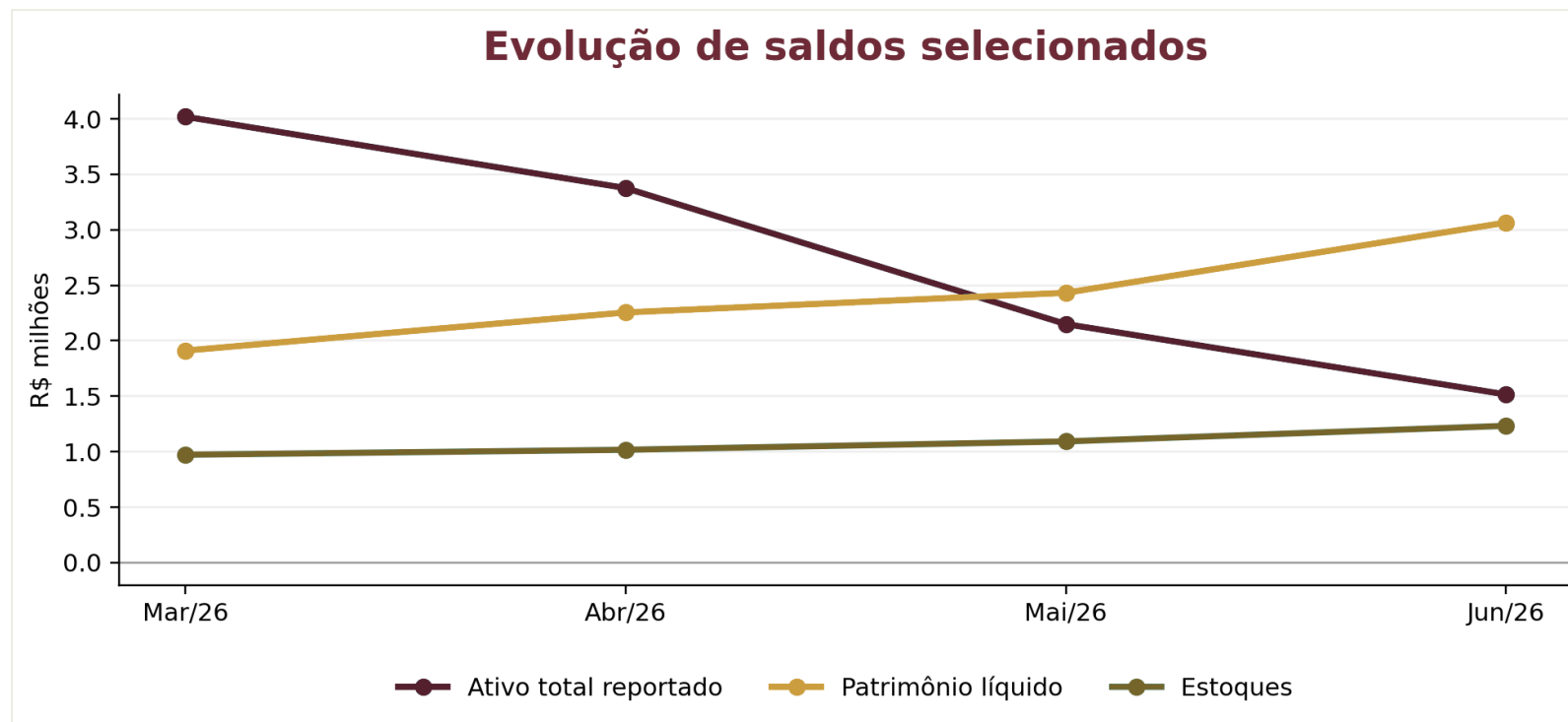
Indicador	Mar → Abr	Abr → Mai	Mai → Jun	Leitura técnica
Receita líquida	-63,1%	-48,7%	+228,3%	Queda acentuada até maio e recuperação significativa em junho.
Despesas operacionais	-66,0%	-49,6%	+54,7%	Oscilação compatível com a redução e retomada do nível de atividade.
Resultado líquido	-63,8%	-48,5%	+257,3%	Resultado acompanha a receita em razão da ausência de custos apropriados.
Margem líquida	86,9% → 85,4%	85,4% → 85,7%	85,7% → 93,3%	Margens excepcionalmente altas, exigindo revisão da classificação de custos.

Na análise vertical, as despesas operacionais corresponderam a 15,8% da receita em março, 14,6% em abril, 14,3% em maio e 6,7% em junho. A aparente eficiência deve ser interpretada com cautela, pois a inexistência de custos dos serviços e da biomassa vendidos pode deslocar despesas para outras empresas do grupo ou indicar apropriação contábil incompleta.

5.2.3. Estrutura Patrimonial Reportada

Mês	Ativo total reportado	Patrimônio líquido	Estoques	Passivo circulante (saldo devedor)
Mar/26	R\$ 4.018.566,76	R\$ 1.910.806,90	R\$ 972.345,10	-R\$ 1.397.650,95
Abr/26	R\$ 3.375.741,47	R\$ 2.254.706,90	R\$ 1.017.077,54	-R\$ 2.384.376,24
Mai/26	R\$ 2.149.731,25	R\$ 2.431.845,33	R\$ 1.092.407,42	-R\$ 3.787.524,89
Jun/26	R\$ 1.515.474,72	R\$ 3.064.701,83	R\$ 1.232.846,80	-R\$ 5.054.637,92





O ativo total reportado caiu de R\$ 4,02 milhões para R\$ 1,52 milhão, enquanto o patrimônio líquido aumentou para R\$ 3,06 milhões. Essa combinação é incompatível com a equação patrimonial quando analisada isoladamente. Em junho, o ativo não circulante permanecia registrado em aproximadamente R\$ 6,16 milhões, superior ao próprio ativo total, devido a saldos credores relevantes no ativo circulante, sobretudo em clientes.



5.2.4. Inconsistências contábeis relevantes

Saldos bancários	As contas Banco do Brasil, Itaú, Santander e Sicredi apresentam saldos iniciais divergentes dos extratos bancários, conforme nota contábil disponibilizada.
Clientes com natureza credora	A conta de clientes passou a apresentar saldo credor expressivo, alcançando aproximadamente R\$ 5,86 milhões em junho, situação incompatível com a natureza normal de duplicatas a receber.
Passivo circulante devedor	O passivo circulante apresenta saldo devedor crescente, chegando a cerca de R\$ 5,05 milhões em junho, o que indica lançamentos invertidos, compensações indevidas ou ausência de reclassificação.
Lucros acumulados	Foi informado que a apuração da conta de lucros acumulados não condiz com a realidade da empresa.
Ausência de custos na DRE	A receita líquida coincide com o lucro bruto em todos os meses, sem registro de custos de mercadorias, serviços ou biomassa.
Equação patrimonial	O patrimônio líquido supera o ativo total reportado em junho, exigindo conciliação integral dos saldos de abertura e dos lançamentos mensais.

Diante dessas inconsistências, os indicadores de liquidez, endividamento, capital de giro e estrutura de capital não devem ser utilizados como medida conclusiva até que os saldos sejam conciliados e reapresentados.

5.2.5. Correlação entre operação, DRE e Balanço

A operação observada é compatível com a geração de receita por serviços florestais, venda de biomassa e apoio logístico. Contudo, a DRE não evidencia custos diretamente relacionados a essa atividade, enquanto o balanço registra crescimento de estoques e saldos invertidos em clientes e obrigações. A correlação entre documentos sugere que a contabilidade mensal ainda não reflete adequadamente a substância econômica das transações e das relações intercompany.



5.2.6. Principais riscos e pontos de atenção

Confiabilidade das demonstrações	SalDOS com natureza invertida e divergências de abertura comprometem análises tradicionais.
Apropriação de custos	Ausência de custos na DRE pode superestimar de forma relevante o resultado e as margens.
Transações entre empresas do grupo	Necessidade de identificar receitas, despesas, adiantamentos e compensações intercompany.
Ativos essenciais	Equipamentos florestais, veículos e implementos estão vinculados à continuidade da produção e da logística.
Capital de giro	A posição de clientes e passivos não permite aferir a liquidez real sem conciliação.
Estoque	Crescimento de R\$ 972 mil para R\$ 1,23 milhão requer inventário físico e comprovação de critérios de mensuração.

5.2.7. Síntese da Administração Judicial

Sob a ótica operacional, a PP Forest permanece ativa e integrada à cadeia produtiva do Grupo AGK, desempenhando funções essenciais de obtenção, processamento e transporte de matéria-prima florestal. A DRE indica geração de receita e lucro em todas as competências analisadas.

Sob a ótica contábil, entretanto, os balancetes contêm inconsistências materiais que impedem conclusão segura sobre liquidez, endividamento e posição patrimonial. A Administração Judicial recomenda a conciliação das contas bancos, clientes, fornecedores, empréstimos, contas intercompany e lucros acumulados, bem como a reapresentação das demonstrações mensais com correta apropriação dos custos da atividade.

Conclusão: operação ativa e rentável segundo a DRE apresentada, mas com baixa confiabilidade patrimonial até a regularização dos registros contábeis.



5.3. KMS MADEIRAS E BIOMASSA LTDA

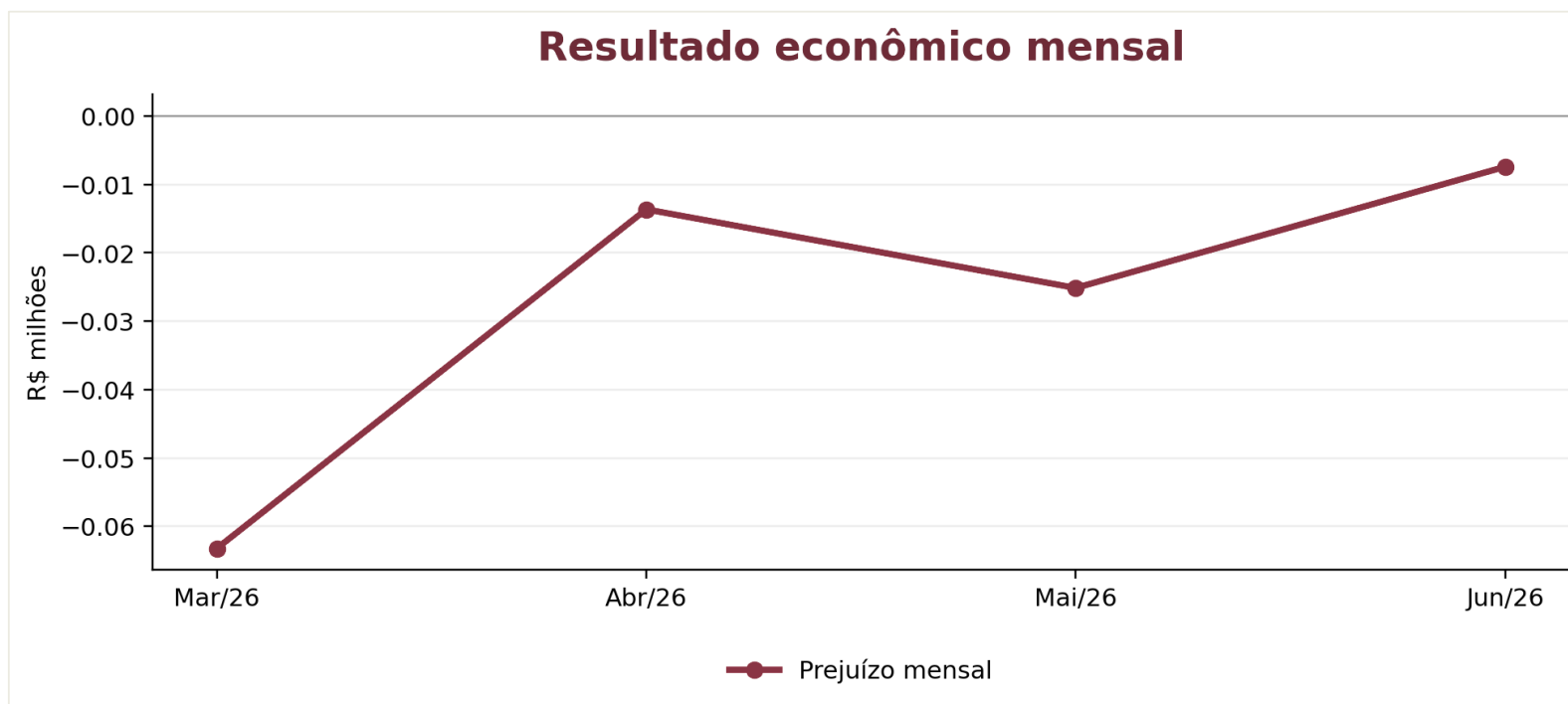
A KMS Madeiras e Biomassa Ltda. possui estrutura destinada à secagem e ao beneficiamento de resíduos de madeira. Na diligência realizada em junho de 2026, verificou-se que as atividades empresariais próprias permaneciam temporariamente paralisadas; contudo, a infraestrutura física continuava sendo utilizada pela AGK Madeiras no processo de secagem de resíduos empregados na produção de biomassa. Assim, embora sem faturamento próprio no período, a unidade permaneceu operacionalmente integrada à cadeia do grupo.

R\$ 0,00 Receita líquida no período	R\$ 109,4 mil Prejuízo acumulado	R\$ 1,97 mi Ativo total em jun/26	CRÍTICO Confiabilidade dos saldos
---	--	---	---

5.3.1. Desempenho Econômico – DRE

Mês	Receita líquida	Despesas e outros resultados operacionais	Resultado líquido	Variação do resultado	Mês
Mar/26	R\$ 0,00	-R\$ 63.206,38	-R\$ 63.206,38	—	—
Abr/26	R\$ 0,00	-R\$ 13.651,72	-R\$ 13.651,72	-78,4%	-63,1%
Mai/26	R\$ 0,00	-R\$ 25.140,52	-R\$ 25.140,52	84,2%	-48,7%
Jun/26	R\$ 0,00	-R\$ 7.428,90	-R\$ 7.428,90	-70,5%	228,3%





A KMS não registrou receita líquida em nenhuma das quatro competências. Os prejuízos decorreram integralmente de despesas administrativas e financeiras, com maior impacto em março, quando o resultado negativo alcançou R\$ 63,2 mil. A redução das despesas em junho não representa retomada econômica, mas apenas menor nível de encargos reconhecidos.



5.3.2. Análise horizontal e vertical

Indicador	Mar → Abr	Abr → Mai	Mai → Jun	Leitura técnica
Receita líquida	Sem receita	Sem receita	Sem receita	Ausência total de faturamento próprio.
Despesas operacionais	-63,7%	+84,2%	-70,5%	Oscilação concentrada em encargos financeiros.
Resultado líquido	Melhora de 78,4%	Piora de 84,2%	Melhora de 70,5%	Prejuízo em todos os meses, sem geração operacional.
Margem líquida	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não há base de receita para cálculo de margens.

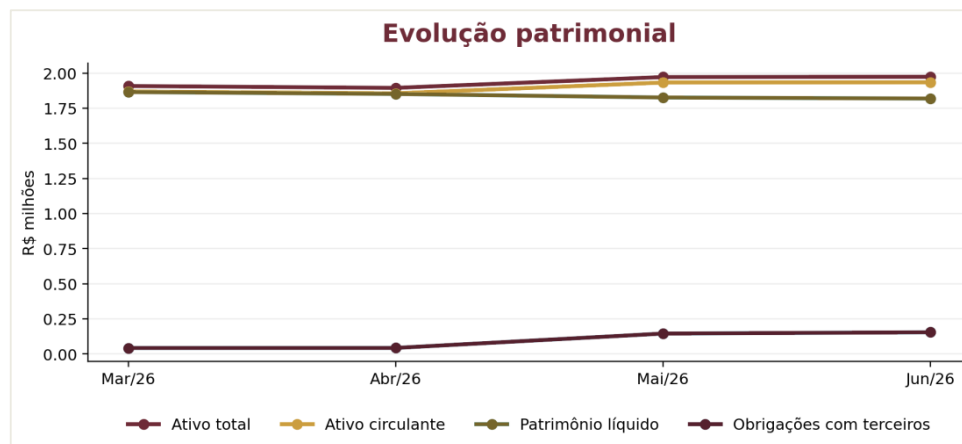
A análise vertical tradicional não é aplicável, pois não houve receita. Toda a estrutura de despesas correspondeu diretamente ao prejuízo líquido. O cenário evidencia que a empresa não possui geração própria de recursos para absorver seus custos e depende da integração operacional e financeira com as demais recuperandas.

5.3.3. Estrutura Patrimonial Reportada

Mês	Ativo total	Ativo circulante	Patrimônio líquido	Obrigações com terceiros*
Mar/26	R\$ 1.908.216,35	R\$ 1.869.216,35	R\$ 1.865.244,60	R\$ 42.971,75
Abr/26	R\$ 1.894.914,63	R\$ 1.855.914,63	R\$ 1.851.592,88	R\$ 43.321,75
Mai/26	R\$ 1.972.002,99	R\$ 1.933.002,99	R\$ 1.826.452,36	R\$ 145.550,63
Jun/26	R\$ 1.973.957,12	R\$ 1.934.957,12	R\$ 1.819.023,46	R\$ 154.933,66

*Obrigações com terceiros obtidas pela diferença entre o passivo total e o patrimônio líquido, sujeitas às ressalvas sobre saldos divergentes.





O ativo total permaneceu relativamente estável, passando de R\$ 1,91 milhão em março para R\$ 1,97 milhão em junho. Entretanto, aproximadamente R\$ 1,69 milhão estava concentrado na conta Caixa Geral, saldo que a própria contabilidade declarou não condizer com a realidade da empresa. O patrimônio líquido reduziu R\$ 46,2 mil no período, acompanhando o reconhecimento dos prejuízos mensais.

5.3.4. Composição e qualidade dos saldos

Mês	Caixa Geral	Estoques	Imobilizado	Caixa / Ativo total
Mar/26	R\$ 1.690.992,93	R\$ 182.177,85	R\$ 39.000,00	88,6%
Abr/26	R\$ 1.690.992,93	R\$ 182.177,85	R\$ 39.000,00	89,2%
Mai/26	R\$ 1.690.992,93	R\$ 182.177,85	R\$ 39.000,00	85,8%
Jun/26	R\$ 1.690.992,93	R\$ 182.177,85	R\$ 39.000,00	85,7%



A conta Caixa Geral representou entre 85,7% e 89,3% do ativo total, mas foi expressamente apontada como divergente da realidade empresarial. Estoques e imobilizado permaneceram invariáveis ao longo dos quatro meses, apesar da utilização da estrutura pela AGK, o que exige verificação sobre movimentação física, depreciação, consumo de materiais e eventuais transações intercompany.

5.3.5. Inconsistências contábeis relevantes

Caixa Geral	Saldo de R\$ 1.690.992,93 declarado pela contabilidade como não condizente com a realidade da empresa.
Saldos bancários	Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Sicredi apresentam divergências em confronto com extratos bancários.
Lucros acumulados	A apuração foi informada como incompatível com a realidade da empresa, comprometendo a leitura do patrimônio líquido.
Receita inexistente	Não houve faturamento próprio, embora a estrutura estivesse sendo utilizada pela AGK no processo de secagem.
Estoques estáticos	O saldo de R\$ 182.177,85 não variou entre março e junho, exigindo inventário físico e conciliação.
Relações intercompany	A utilização da unidade pela AGK demanda identificação de cessão, rateio de custos, receitas, adiantamentos e obrigações entre as empresas.

Em razão dessas inconsistências, os indicadores de liquidez e solvência não refletem necessariamente a situação financeira real. A aparente elevada liquidez decorre essencialmente de saldo de caixa expressamente contestado pela própria contabilidade.



5.3.6. Correlação entre Operação, DRE e Balanço

A utilização da estrutura da KMS pela AGK não encontra correspondência clara nas demonstrações individuais. A DRE não registra receitas, custos de cessão ou recuperação de despesas, enquanto o balanço mantém caixa e estoques elevados sem movimentação compatível. Essa desconexão reforça a necessidade de formalizar e contabilizar as relações intercompany, para que cada recuperanda reflita adequadamente sua contribuição econômica e o consumo de recursos.

5.3.7. Principais riscos e pontos de atenção

Ausência de receita própria	A empresa não gera recursos próprios para suportar despesas e obrigações.
Dependência intragrupo	A utilidade econômica da unidade depende da operação da AGK e da cadeia consolidada.
Confiabilidade contábil	Caixa, bancos e lucros acumulados possuem divergências expressamente reconhecidas.
Transações intercompany	Uso da estrutura sem evidenciação clara de receitas, rateios ou compensações.
Contingência tributária	Documentos dos autos indicam procedimento administrativo tributário de valor relevante, sujeito a avaliação específica.
Ativos e estoques	Saldo estático requerem inventário, depreciação e comprovação de existência e mensuração.



5.3.8. Síntese da Administração Judicial

A KMS não apresentou atividade econômica própria nem faturamento entre março e junho de 2026, registrando prejuízo acumulado de aproximadamente R\$ 109,4 mil. Sua estrutura permaneceu integrada à operação do Grupo AGK, especialmente na secagem de resíduos de madeira destinados à biomassa.

A posição patrimonial não pode ser interpretada sem ressalvas: o ativo está concentrado em Caixa Geral, conta declarada divergente da realidade, além de inconsistências nos bancos e em lucros acumulados. Recomenda-se conciliação integral, inventário, formalização dos rateios intercompany e reapresentação das demonstrações.

Conclusão: atividade própria paralisada, estrutura operacionalmente útil ao grupo e demonstrações com baixa confiabilidade até a regularização dos saldos.

5.4. ANDERSON DE MELO – PRODUTOR RURAL

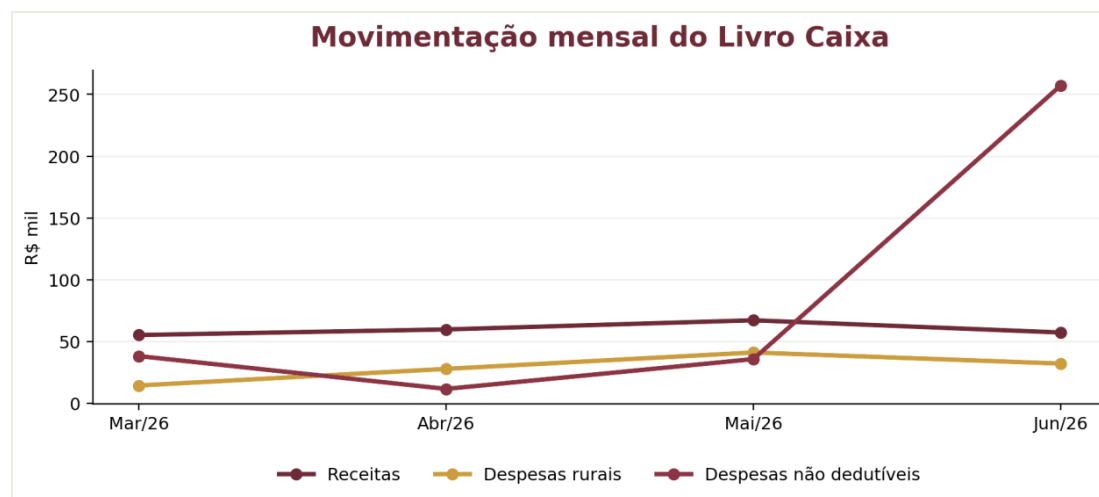
Anderson de Melo integra a cadeia produtiva do Grupo AGK como produtor rural, desenvolvendo atividades de cultivo, manejo e exploração florestal. O Livro Caixa de 2026 registra receitas provenientes principalmente da venda de eucalipto, lenha e madeira, além de custos de aquisição de materiais e despesas gerais. A análise do período revela atividade econômica efetiva, porém com elevada oscilação financeira e forte deterioração do saldo em junho.

R\$ 239,8 mil	R\$ 115,9 mil	R\$ 343,0 mil	-R\$ 216,3 mil
Receitas acumuladas	Despesas rurais	Despesas não dedutíveis	Saldo ao final de junho



5.4.1. Movimentação financeira – Livro Caixa

Mês	Receita rural	Despesa rural	Despesa não dedutível	Resultado mensal	Saldo final
Mar/26	R\$ 55.333,94	R\$ 14.499,64	R\$ 38.285,98	R\$ 2.548,32	R\$ 5.297,81
Abr/26	R\$ 59.846,89	R\$ 27.953,60	R\$ 11.747,25	R\$ 20.146,04	R\$ 25.443,85
Mai/26	R\$ 67.261,37	R\$ 41.203,54	R\$ 35.846,33	-R\$ 9.788,50	R\$ 15.655,35
Jun/26	R\$ 57.373,18	R\$ 32.236,71	R\$ 257.140,69	-R\$ 232.004,22	-R\$ 216.348,87



As receitas permaneceram relativamente estáveis, entre R\$ 55,3 mil e R\$ 67,3 mil por mês. O comportamento das saídas, contudo, foi muito mais volátil. As despesas não dedutíveis superaram as receitas em março e maio e atingiram R\$ 257,1 mil em junho, produzindo déficit mensal de R\$ 232,0 mil e saldo final negativo de R\$ 216,3 mil.



5.4.2. Análise horizontal e vertical

Indicador	Mar → Abr	Abr → Mai	Mai → Jun	Leitura técnica
Receita rural	+8,2%	+12,4%	-14,7%	Receitas regulares, mas sem expansão sustentável.
Despesas rurais	+92,8%	+47,4%	-21,8%	Custos operacionais cresceram até maio e recuaram em junho.
Despesas não dedutíveis	-69,3%	+205,1%	+617,4%	Principal fator de pressão financeira, especialmente em junho.
Resultado mensal	Reversão positiva	Reversão negativa	Forte deterioração	Volatilidade elevada e perda de capacidade de caixa.

Na análise vertical, as despesas rurais representaram 26,2% da receita em março, 46,7% em abril, 61,3% em maio e 56,2% em junho. As despesas não dedutíveis corresponderam a 69,2%, 19,6%, 53,3% e 448,2% das receitas, respectivamente. A elevada participação em junho demonstra que as saídas classificadas fora da atividade rural dominaram o fluxo financeiro.

5.4.3. Composição das receitas e despesas

Receitas operacionais	Venda de eucalipto, lenha e madeira, além de rendimentos de aplicação e outras receitas registradas no Livro Caixa.
Custos da atividade rural	Aquisição de materiais, custos de utilitário rural, exploração florestal e outros custos diretamente vinculados à atividade.
Despesas não dedutíveis	Despesas gerais não vinculadas à atividade rural. A concentração dessas saídas, sobretudo em junho, exige detalhamento documental.
Saldo financeiro	O saldo evoluiu de R\$ 5,3 mil em março para R\$ 25,4 mil em abril, recuou para R\$ 15,7 mil em maio e tornou-se negativo em R\$ 216,3 mil em junho.



5.4.4. Inserção na cadeia produtiva e patrimônio rural

A diligência realizada pela Administração Judicial confirmou que o produtor rural permanece desenvolvendo atividades de cultivo e manejo florestal destinadas ao abastecimento da cadeia produtiva das recuperandas. O imóvel denominado Sítio Serra Azul integra o planejamento de longo prazo, com área destinada ao cultivo de eucalipto e rebrota após colheita comercial ocorrida em abril de 2026. A produção rural exerce função estratégica de formação de matéria-prima e redução parcial da dependência de fornecedores externos.

5.4.5. Limitações e pontos de atenção

Classificação das saídas	O volume de despesas não dedutíveis exige identificação da natureza, beneficiário e vínculo com a atividade ou com o grupo.
Conciliação financeira	O saldo negativo de junho demanda conciliação com extratos bancários, contas a pagar e eventuais aportes ou adiantamentos.
Transações com partes relacionadas	Devem ser detalhadas vendas, compras, adiantamentos e pagamentos realizados com AGK, PP Forest e KMS.
Documentação fiscal	Receitas de madeira, lenha e eucalipto devem ser confrontadas com notas fiscais, contratos e comprovantes de recebimento.
Ativos florestais	É necessário manter inventário de áreas, estágio de desenvolvimento, cronograma de corte e expectativa de produção.
Sustentabilidade do caixa	A receita mensal recorrente não é suficiente para absorver saídas extraordinárias da magnitude registrada em junho.



5.4.6. Síntese da Administração Judicial

O Livro Caixa demonstra a existência de atividade rural efetiva e geração recorrente de receitas com produtos florestais. Entre março e junho de 2026, foram registradas receitas de aproximadamente R\$ 239,8 mil e despesas rurais de R\$ 115,9 mil. Entretanto, as despesas classificadas como não dedutíveis atingiram cerca de R\$ 343,0 mil, superando as receitas do período.

O resultado acumulado do quadrimestre foi negativo em aproximadamente R\$ 219,1 mil, com forte concentração da deterioração em junho. A Administração Judicial recomenda o detalhamento integral das despesas gerais, conciliação com extratos e comprovantes, segregação de transações pessoais e empresariais e identificação das operações realizadas com as demais recuperandas.

Conclusão: atividade rural comprovada e integrada ao grupo, porém com fluxo de caixa altamente pressionado e necessidade de maior transparência sobre as saídas não vinculadas à atividade rural.

5.5. GRUPO AGK MADEIRAS CONSOLIDAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

5.5.1. Escopo da consolidação e ressalva metodológica

O presente tópico reúne, em visão gerencial, os dados econômicos das três pessoas jurídicas e a movimentação financeira do produtor rural Anderson de Melo. Para o patrimônio, foram somados exclusivamente os valores reportados por AGK Madeiras, PP Forest e KMS, pois o Livro Caixa do produtor rural não constitui balanço patrimonial completo.



Os quadros não representam demonstrações consolidadas elaboradas segundo as normas contábeis de consolidação. Não foram disponibilizados elementos suficientes para eliminar operações entre partes relacionadas, saldos intercompany, transferências de estoques, rateios de custos e resultados internos. Além disso, PP Forest e KMS apresentam divergências materiais em bancos, caixa, clientes, passivos e lucros acumulados. Por essa razão, os totais devem ser lidos como agregação gerencial preliminar, sujeita a conciliações e reapresentações.

R\$ 10.112.048,82 Receitas agregadas no quadrimestre	-R\$ 4.181.694,65 Resultado agregado no quadrimestre	R\$ 15.063.168,44 Ativo agregado reportado em jun/26	ALTA Limitação de confiabilidade contábil
---	---	---	--

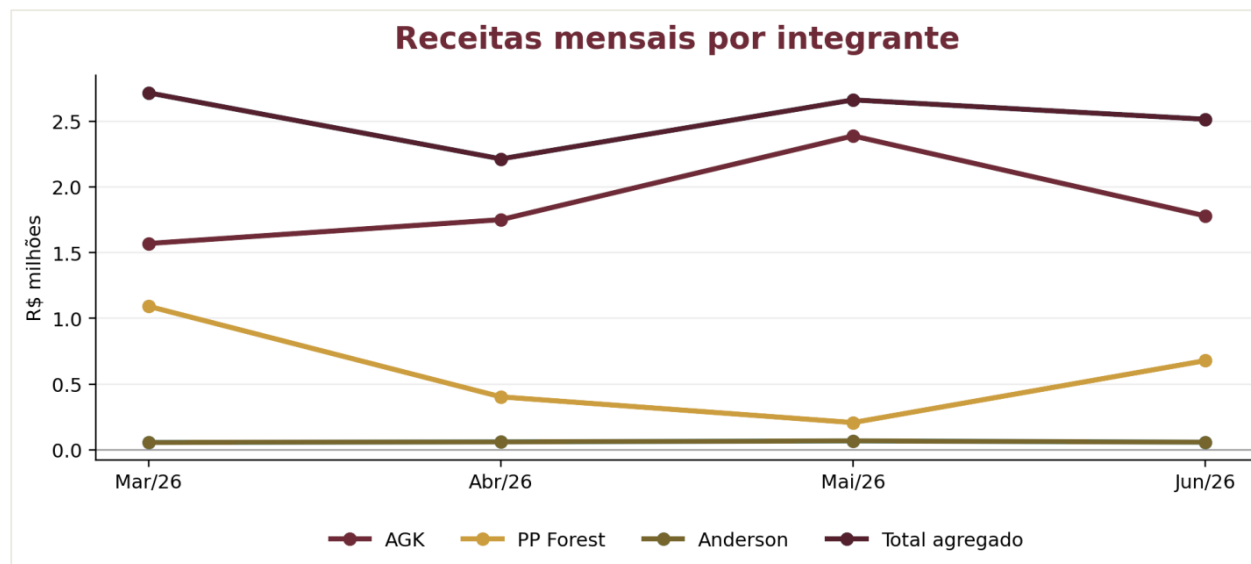
5.5.2. Síntese econômica agregada

A receita agregada alcançou R\$ 10,11 milhões no quadrimestre. A AGK respondeu por aproximadamente 74,1% desse montante, a PP Forest por 23,5% e o produtor rural por 2,4%. A KMS não registrou receita própria.

Mês	Receita AGK	Receita PP	Receita rural	Receita agregada	Resultado agregado
Mar/26	R\$ 1.570.225,60	R\$ 1.092.089,16	R\$ 55.333,94	R\$ 2.717.648,70	-R\$ 2.526.784,38
Abr/26	R\$ 1.751.786,38	R\$ 402.686,40	R\$ 59.846,89	R\$ 2.214.319,67	-R\$ 372.996,10
Mai/26	R\$ 2.389.834,69	R\$ 206.741,93	R\$ 67.261,37	R\$ 2.663.837,99	-R\$ 861.460,94
Jun/26	R\$ 1.780.223,86	R\$ 678.645,42	R\$ 57.373,18	R\$ 2.516.242,46	-R\$ 420.453,23



5.5.3. Evolução das receitas

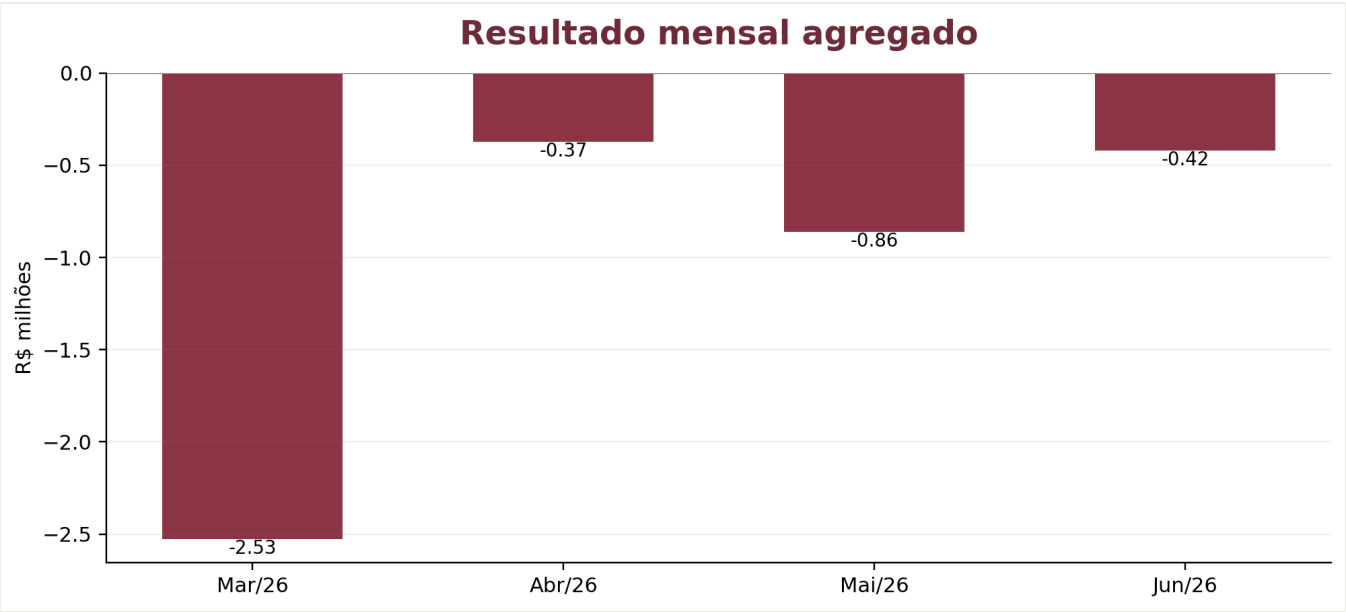


O total agregado apresentou maior nível em março e maio. A oscilação decorreu principalmente da AGK, responsável pela maior parcela do faturamento, e da forte redução das receitas da PP Forest entre março e maio, seguida de recuperação em junho. As receitas rurais permaneceram relativamente estáveis e não alteraram materialmente a tendência consolidada.

5.5.4. Resultado mensal agregado

O grupo apresentou resultado agregado negativo em todos os meses, totalizando aproximadamente R\$ 4,18 milhões de déficit. Março concentrou a maior perda, de R\$ 2,53 milhões. Os lucros reportados pela PP Forest reduziram parcialmente as perdas da AGK, mas devem ser interpretados com cautela, pois a DRE da PP não reconheceu custos de produção ou de serviços vendidos. Em junho, o déficit do produtor rural também pressionou o resultado agregado.





5.5.5. Participação por integrante

Integrante	Receitas acumuladas	Participação	Resultado acumulado	Leitura executiva
AGK Madeiras	R\$ 7.492.070,53	74,1%	-R\$ 5.956.029,92	Principal geradora de receita, porém também concentra os prejuízos.
PP Forest	R\$ 2.380.162,91	23,5%	R\$ 2.102.861,15	Resultado positivo reportado, com ressalva pela ausência de custos apropriados.
KMS	R\$ 0,00	0,0%	-R\$ 109.427,52	Sem faturamento próprio; unidade utilizada na cadeia do grupo.
Anderson de Melo	R\$ 239.815,38	2,4%	-R\$ 219.098,36	Receita rural recorrente, mas forte déficit financeiro em junho.



5.5.6. Análise horizontal e vertical

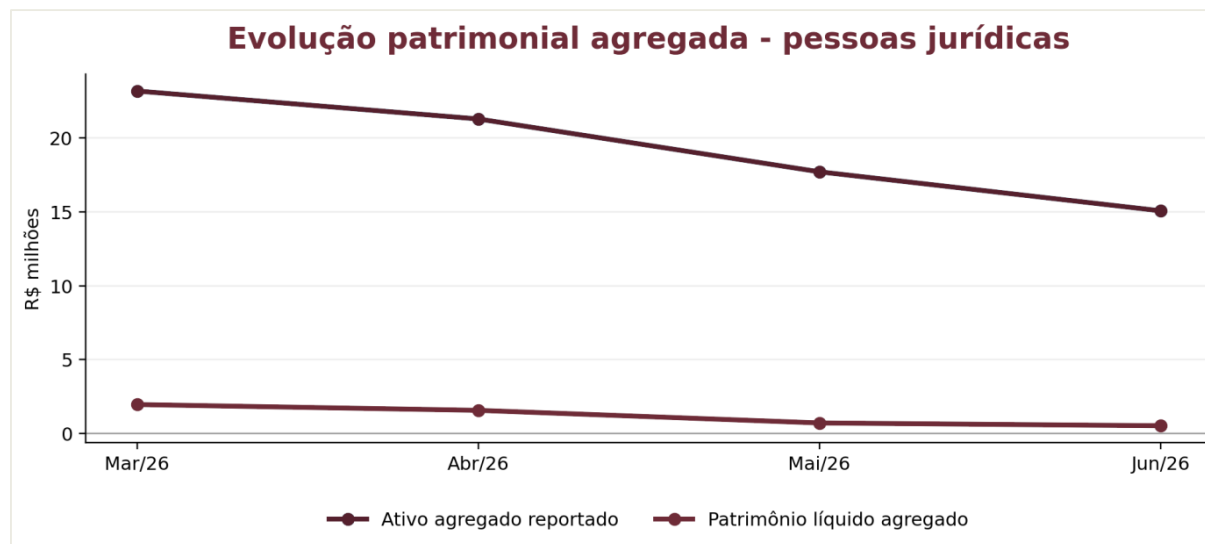
Indicador	Mar → Abr	Abr → Mai	Mai → Jun	Leitura técnica
Receita agregada	-18,5%	+20,3%	-5,5%	Oscilação mensal, sem trajetória contínua de expansão.
Resultado agregado	Melhora de 85,2%	Piora de 131,0%	Melhora de 51,2%	Déficit persistente, dominado pelo resultado da AGK.
Participação da AGK	57,8% → 79,1%	79,1% → 89,7%	89,7% → 70,7%	Elevada concentração da geração de receitas na empresa industrial.
Margem agregada	-93,0% → -16,8%	-16,8% → -32,3%	-32,3% → -16,7%	Margens negativas em todas as competências.

Na análise vertical do quadrimestre, a AGK concentrou 74,1% das receitas e 142,5% do prejuízo agregado, enquanto o resultado positivo da PP Forest compensou parte das perdas. Essa compensação, contudo, não pode ser considerada conclusiva enquanto os custos da PP e as relações intercompany não forem corretamente apropriados.

5.5.7. Estrutura patrimonial agregada das pessoas jurídicas

Mês	Ativo AGK	Ativo PP	Ativo KMS	Ativo agregado reportado
Mar/26	R\$ 17.234.553,89	R\$ 4.018.566,76	R\$ 1.908.216,35	R\$ 23.161.337,00
Abr/26	R\$ 16.001.736,00	R\$ 3.375.741,47	R\$ 1.894.914,63	R\$ 21.272.392,10
Mai/26	R\$ 13.577.348,04	R\$ 2.149.731,25	R\$ 1.972.002,99	R\$ 17.699.082,28
Jun/26	R\$ 11.573.736,60	R\$ 1.515.474,72	R\$ 1.973.957,12	R\$ 15.063.168,44





O Ativo agregado reportado caiu de R\$ 23,16 milhões em março para R\$ 15,06 milhões em junho, redução de 35,0%. A queda ocorreu principalmente na AGK e na PP Forest. Entretanto, a leitura patrimonial deve ser fortemente ressalvada: a PP apresenta clientes credores e passivo circulante devedor; a KMS concentra aproximadamente R\$ 1,69 milhão em Caixa Geral expressamente apontado como irreal; e não foram eliminados saldos entre empresas do grupo.

5.5.8. Patrimônio líquido agregado reportado

O patrimônio líquido agregado das três pessoas jurídicas passou de R\$ 1.964.961,76 em março para R\$ 530.593,89 em junho. A aparente manutenção de saldo positivo em junho decorre dos patrimônios líquidos positivos reportados por PP Forest e KMS, que superam o patrimônio líquido negativo da AGK. Todavia, esse indicador não representa solvência consolidada confiável, pois os saldos da PP e da KMS estão sujeitos a inconsistências materiais.



5.5.9. Indicadores executivos e limitações

Concentração de receita	A AGK responde por 74,1% das receitas agregadas, expondo o grupo ao desempenho da unidade industrial.
Resultado econômico	Déficit agregado de aproximadamente R\$ 4,18 milhões no quadrimestre.
Qualidade do lucro da PP	Margens superiores a 85% decorrem da ausência de custos apropriados, reduzindo a confiabilidade do resultado positivo.
KMS sem receita	A empresa não gera faturamento próprio, embora sua estrutura seja utilizada pela AGK.
Pressão no produtor rural	Despesas não dedutíveis de junho produziram déficit de R\$ 232,0 mil e saldo negativo.
Patrimônio agregado	Não deve ser utilizado como medida conclusiva antes da concolic de caixa, bancos, clientes, passivos, estoques e contas intercompany.

5.5.10. Correlação entre desempenho e estrutura patrimonial

A deterioração do ativo agregado acompanha o prejuízo recorrente da AGK e o consumo de recursos ao longo do período. A PP Forest reporta lucros que, em tese, compensariam parcialmente as perdas, mas a ausência de custos e as inversões patrimoniais impedem verificar quanto desse resultado é efetivo. Na KMS, o ativo permanece artificialmente elevado por caixa contestado. Assim, a correlação entre DRE e balanço evidencia perda econômica no núcleo industrial, mas não permite aferir com precisão a posição consolidada do grupo.



5.5.11. Reflexos na recuperação judicial

Este tópico reúne os principais riscos identificados nas demonstrações contábeis, na documentação complementar e na diligência, relacionando-os à continuidade das atividades, à geração de caixa e à recuperação judicial.

Os dados apresentados contêm limitações de conciliação e classificação. As conclusões têm caráter gerencial e de monitoramento, não equivalendo a auditoria ou certificação das demonstrações.

R\$ 10,11 mi receitas agregadas no quadrimestre receitas agregadas no quadrimestre	R\$ 4,18 mi resultado negativo agregado	R\$ 11,99 mi contingência tributária informada*	R\$ 12,43 mi saldo extraconcursal indicado
---	---	---	--

**Os valores de contingência tributária e de saldos extraconcursais decorrem das planilhas apresentadas e dependem de validação documental, atualização e conciliação com os registros contábeis e processuais.*

5.5.12. Riscos contábeis e qualidade da informação

A utilidade do RMA depende da confiabilidade dos registros que lhe dão suporte. No período examinado, foram identificados pontos que exigem saneamento prioritário, sobretudo em PP Forest e KMS, além de reconciliações entre empresas do grupo.



Achado	Efeito potencial	Medida necessária	Prazo sugerido
Conta Clientes com saldo credor e passivos com saldo devedor	Distorção do ativo circulante, passivo e indicadores de liquidez.	Reclassificação por documento e conciliação analítica.	30 dias
Ausência de custos de produção na DRE da PP Forest	Superavaliação de margens e resultado.	Implantar custeio e apropriação mensal de matéria-prima, mão de obra e gastos fabris.	Imediato
Saldo de Caixa Geral questionado na KMS	Possível superavaliação da disponibilidade financeira.	Comprovação física/documental e conciliação bancária.	15 dias
Saldos intercompany não eliminados	Dupla contagem de ativos, passivos, receitas ou despesas.	Mapa de transações recíprocas e eliminações de consolidação.	30 dias
Livro Caixa com despesas não dedutíveis elevadas em junho	Deterioração do saldo e necessidade de comprovação da natureza dos gastos.	Apresentar documentos e segregar gastos pessoais, rurais e extraordinários.	15 dias

Enquanto essas providências não forem concluídas, os indicadores patrimoniais e de rentabilidade devem ser interpretados com cautela e não devem, isoladamente, fundamentar decisões sobre capacidade de pagamento.

5.5.13. Contingência tributária e obrigações extraconcursais

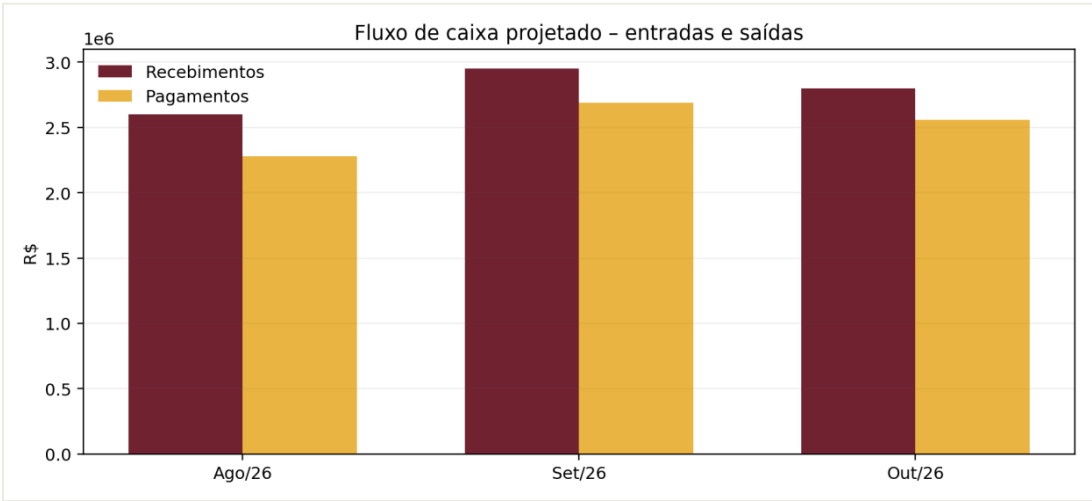
As informações apresentadas indicam contingência tributária de R\$ 4.077.430,50 para AGK Madeiras e R\$ 7.911.015,76 para KMS, totalizando R\$ 11.988.446,26. O montante é material frente à escala de receitas e exige detalhamento por tributo, competência, inscrição, parcelamento, estágio de cobrança e atualização.

A documentação de créditos extraconcursais registra saldo devedor aproximado de R\$ 12.427.354,27, envolvendo financiamentos, consórcios, cédulas de crédito, CPRs e garantias sobre veículos, máquinas e imóveis. A classificação jurídica e os valores devem ser confirmados individualmente; sob a ótica financeira, contudo, o volume evidencia pressão relevante sobre o caixa futuro.



5.5.14. Fluxo de caixa projetado – agosto a outubro de 2026

A projeção fornecida pela recuperanda estima recebimentos entre R\$ 2,60 milhões e R\$ 2,95 milhões por mês e pagamentos operacionais entre R\$ 2,278 milhões e R\$ 2,691 milhões. O saldo mensal projetado antes do serviço integral das dívidas e de eventuais desembolsos extraordinários varia de R\$ 244 mil a R\$ 322 mil.



Mês	Recebimentos	Pagamentos	Saldo projetado	Margem sobre recebimentos
Ago/26	R\$ 2.600.000,00	R\$ 2.278.000,00	R\$ 322.000,00	12,4%
Set/26	R\$ 2.950.000,00	R\$ 2.691.000,00	R\$ 259.000,00	8,8%
Out/26	R\$ 2.800.000,00	R\$ 2.556.000,00	R\$ 244.000,00	8,7%

A projeção é positiva, porém estreita: custos e despesas consomem aproximadamente 89% a 91% dos recebimentos. Qualquer atraso de clientes, aumento de insumos, manutenção extraordinária, tributo corrente ou pagamento de dívida pode reduzir substancialmente a folga estimada.



5.5.15. Reflexos na recuperação judicial

CONTINUIDADE A operação permanece ativa e integrada.	RENTABILIDADE O quadrimestre apresentou prejuízo relevante.	CAIXA A projeção indica folga, porém sensível.	PASSIVOS Tributos e extraconcursais exigem equacionamento.
--	---	--	--

A continuidade operacional observada constitui fator favorável ao soerguimento, pois preserva clientes, ativos produtivos, empregos e capacidade de geração de receita. Entretanto, a manutenção da atividade, por si só, não comprova viabilidade econômica.

A recuperação depende da reversão das margens negativas, da melhoria da informação contábil e da compatibilização entre caixa operacional e obrigações correntes, extraconcursais e concursais.

A concentração do faturamento na AGK torna o grupo vulnerável ao desempenho de uma única unidade. PP Forest, KMS e o produtor rural exercem funções estratégicas, mas a contribuição econômica de cada integrante precisa ser mensurada com custeio apropriado, contratos intercompany e indicadores individualizados.

5.5.16. Síntese da Administração Judicial

A documentação analisada demonstra que o Grupo permaneceu em operação durante todo o período, mantendo atividade produtiva, geração de receitas e preservação de sua estrutura operacional. Todavia, os resultados consolidados indicam que a geração ordinária de recursos não foi suficiente para absorver integralmente os custos, despesas e encargos do período, resultando na manutenção de déficit operacional agregado.



Além disso, persistem limitações relevantes na confiabilidade de parte das informações contábeis apresentadas, especialmente quanto à validação das disponibilidades financeiras, da composição dos passivos extraconcursais e da regularidade de determinadas obrigações trabalhistas e tributárias, circunstâncias que recomendam acompanhamento contínuo pela Administração Judicial.

Nesse contexto, permanecem como prioridades o saneamento das informações contábeis, a consolidação das conciliações patrimoniais e bancárias, o monitoramento da evolução dos passivos extraconcursais e a implementação de medidas destinadas ao fortalecimento da geração operacional de caixa, elementos considerados essenciais para a continuidade das atividades e para o êxito do processo de recuperação judicial.

6. Considerações Finais

Com base nos exames realizados e devidamente detalhados no presente relatório, informa serem estas as considerações necessárias até o momento, ficando à disposição para eventuais esclarecimentos.

Londrina, 22 de julho de 2026.



7. DOCUMENTOS

- **Documento A** – BALANÇO PATRIMONIAL e DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO PERÍODO (DRE)
Competências de março – junho de 2026.
- **Apêndice A** – Diligência – Registro Fotográfico.

8. ADMINISTRADORA JUDICIAL

EXÍMIA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL E PERÍCIA LTDA | CNPJ 38.039.842/0001-20

KELLY CRISTINA BOMBONATTO | OAB/PR 24.369

ADRIANA C. C. LUCIANO KOTHE | CRC-PR 60134/O-1





EXÍMIA
JUD ADMINISTRAÇÃO
JUDICIAL E PERÍCIA

Londrina – PR

Av. Ayrton Senna da Silva, nº 550
Sala 1103, Edifício Torre Montello
Gleba Palhano – CEP 86050-460

Curitiba – PR

Av. Vicente Machado, nº 320
Sala 903 – Centro – CEP 80420-010

(43) 3066.6100

contato@eximiaaj.com.br
eximiajud.com.br



Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJLFY 45X5P F36K5 EWMHA